

Criança quer escola

ROVÊNIA AMORIM

DA EQUIPE DO CORREIO

Marcelo Ferreira/CB/17.11.04

Todas as crianças de quatro e cinco anos que moram em Brasília e nas demais cidades do Distrito Federal terão vaga assegurada numa escola pública, perto de casa, em 2005. É meta da Secretaria de Educação universalizar a educação infantil já a partir do próximo ano. Mas não será tarefa fácil. Tanto pelo prazo curto para abrir as novas vagas, quanto pelos protestos de pais e professores, que não querem a transferência de alunos maiores para outras escolas.

Para receber as crianças, toda a rede pública de ensino precisará ser reformulada. Escolas menores, de no máximo 20 salas de aula, que oferecem ensino fundamental serão reformadas para atender somente a alunos da educação infantil. Nos locais onde essa adaptação não for possível, a Secretaria de Educação planeja soluções alternativas, como alugar salas de aula ociosas em colégios particulares ou construir escolas provisórias, de madeirite, que ficarão prontas em três meses.

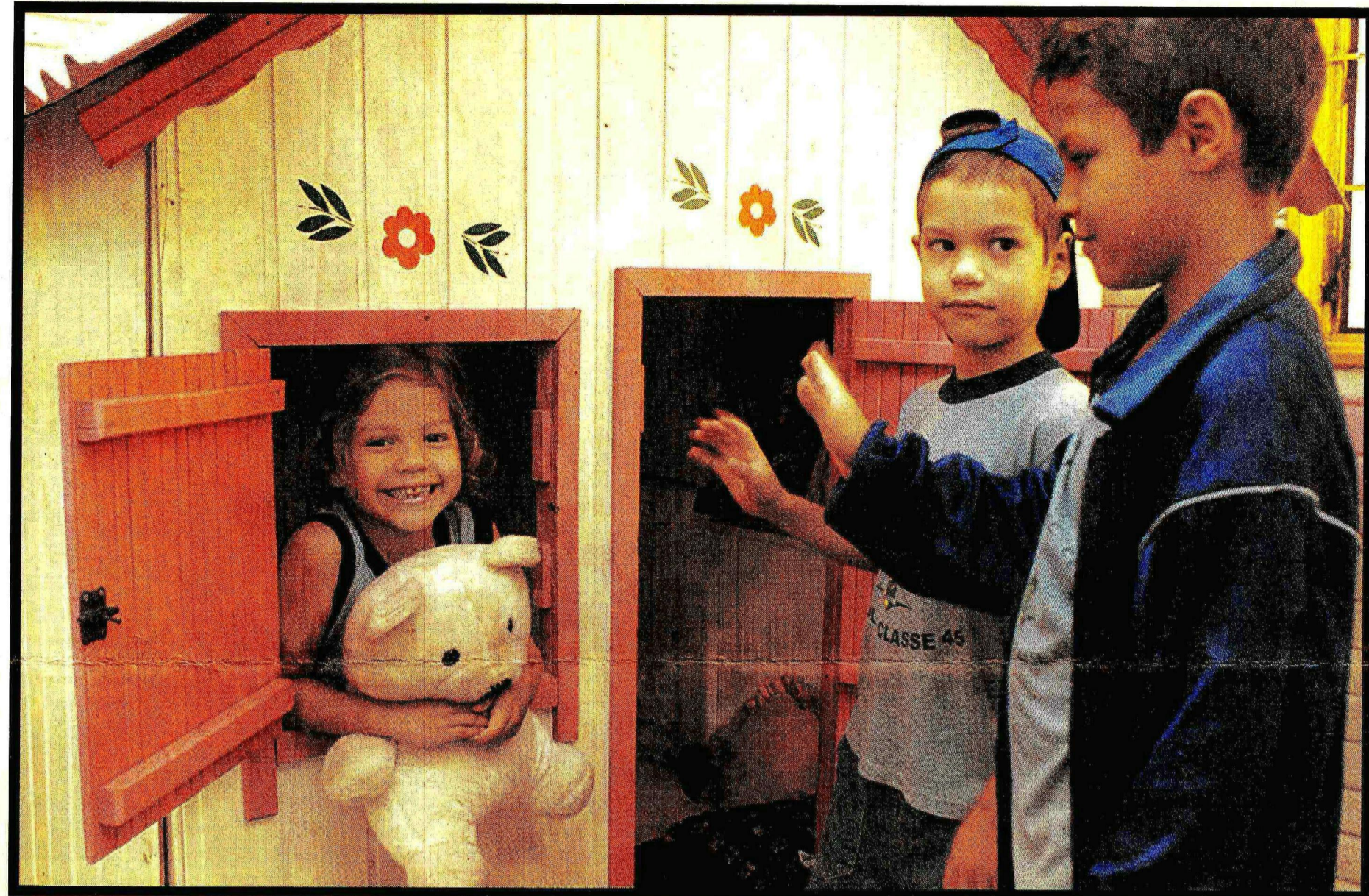
“Eu preciso colocar a criança na escola de forma rápida. Ela só tem quatro anos uma vez e não pode esperar um ano pela construção de uma escola”, explica a secretária de Educação, Maristela Neves. O problema é como adequar o sistema de ensino público em tão pouco tempo. As aulas começam em 14 de fevereiro e os pedidos de matrículas para crianças de quatro e cinco já superaram, e muito, a expectativa da secretaria.

Duas semanas atrás, a secretaria antecipava um planejamento para atender 12 mil alunos novos na educação infantil. Até as 21h da última sexta-feira, o 156 (Tele-matrícula) registrava 25.049 pedidos para essa faixa etária. Será preciso abrir mais vagas nas escolas públicas para atender a mais de 13 mil crianças.

Na Escola Classe 45, no Setor P Sul da Ceilândia, a mudança é certa. As turmas de 1ª a 4ª série serão extintas. Somente as 200 crianças que fazem hoje o pré-1 vão ficar. Os demais 780 alunos, com mais de quatro anos, serão transferidos. A reforma para adequar a estrutura física da escola já começou. Os banheiros estão em reforma. As pias serão mais baixas e os sanitários menores.

Separação

Rosirene Gomes, 28 anos, não gostou da mudança. Mãe de três fi-



MARIA REGINA, 4 ANOS, ESTÁ COM A MATRÍCULA GARANTIDA NA ESCOLA CLASSE 45, MAS OS IRMÃOS TERÃO DE IR PARA OUTRAS UNIDADES DE ENSINO: REMANEJAMENTO É NECESSÁRIO PARA GARANTIR VAGAS

lhos, todos alunos da Escola Classe 45, ela diz que não terá como deixá-los no portão de entrada a partir do ano que vem. A caçula, Maria Regina, de quatro anos, terá a matrícula renovada na Escola Classe 45. Mas os dois irmãos, Eduardo Matias, 9 anos, e Diego Gomes, 7 anos, terão de sair. Cada um para uma escola diferente.

Diego tem vaga assegurada na Escola Classe 44 e Eduardo na Escola Classe 57. “Não sei como fazer. Vou ter que conseguir vaga numa escola que aceite os três, mesmo que seja mais longe da minha casa e tenha de pagar transporte escolar”, diz a moradora do P Sul, que sai de casa às 7h30 para trabalhar como saladeira num restaurante do Taguatinga Shopping.

A secretária de Educação sabe que a reformulação da rede traz incômodo a muitos pais. Nem todos os problemas serão resolvidos como quer a família. “Eu preciso

Carlos Moura/CB/9.1.04



MARISTELA NEVES: “A CRIANÇA NÃO PODE ESPERAR UM ANO POR UMA ESCOLA”

colocar as crianças em escolas próximas às suas residências e a prioridade será para as mais novas. Não posso mandá-las pegar ônibus”, afirma Maristela Neves.

Professores insatisfeitos se unem a pais. “A iniciativa de garantir vaga para a educação in-

fantil é louvável, mas não dá para fazer reformulação com desestruturação da rede. Não precisa fechar escolas e extinguir turmas”, critica Maria Augusta Ribeiro, uma das diretoras do Sindicato dos Professores (Sinpro).

“Os professores reclamam,

mas eles terão de se adequar. E se for necessário, vamos contratar mais professores”, afirma Maristela Neves. A reformulação da rede pública de ensino será possível, segundo a secretária, porque há 520 salas de aula ociosas na rede pública do DF, reservadas a alunos do ensino fundamental e médio. “Só que nossa demanda crescente é de matrículas para a educação infantil”, afirma.

De 2003 para 2006, houve aumento de 9,9% nas matrículas de crianças com menos de sete anos. No ensino fundamental, houve queda de 0,8% nas matrículas. “É natural que seja assim. As crianças menores, de 4 e 5 anos, estão fora da escola e precisam entrar”, observa a secretária. Desde 2000, faz parte da política de educação do Governo do Distrito Federal (GDF) assegurar vaga para os menores de 6 anos. Atualmente, há 5.087 alunos de quatro anos e 13.558 de cinco matriculados nas escolas públicas.

PARA SABER MAIS

● Somente a partir da Constituição de 1988, a educação infantil deixou de estar vinculada à política de assistência social e passou a integrar a política de educação. Até então, a criança com menos de sete anos não tinha direito à escola

● A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, reconheceu a educação infantil (creches para crianças de zero a três anos e pré-escolas para crianças de quatro a seis anos) como a primeira etapa da educação básica

● O Plano Nacional de Educação, de 2001, tem por meta atender, até 2006, 60% das crianças de quatro a seis anos e 30% das de zero a três.

● De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as pré-escolas não devem se limitar a preparar para a alfabetização. As propostas pedagógicas podem lidar com cinco áreas diferentes: artes visuais, conhecimento do mundo, língua escrita e oral, matemática e música.

A importância do ensino infantil

Na casa de João Gabriel do Nascimento e da avó Josina Alaide, não há razão para protestos. O menino de três anos completa quatro em março de 2005 e terá direito a uma vaga para o primeiro ano da educação infantil. “Eu ia ter que matriculá-lo numa escola particular, mas aí soube que ele seria aceito na escola pública”, conta, satisfeita, a moradora da Ceilândia Sul.

Depois de 3 de dezembro, quando termina o prazo dos pedidos de matrículas pelo 156,

Josina receberá uma carta com a indicação da escola em que o neto estudará. “A Escola Classe 19 fica bem perto aqui de casa. Posso ir a pé”, comenta. Enquanto espera a resposta, o menino treina com os lápis. Desenha, pinta e recorta as figuras do livro que a avó lhe entrega todos os dias.

“A educação de quatro e cinco anos é importantíssima. Pesquisas indicam que quanto mais cedo a criança entra na escola, melhor ela se prepara para a escrita, a leitura e o ra-

ciocínio lógico-matemático”, explica Eliana Ferrari, subsecretária de Educação Pública. Nas escolas públicas do DF, o maior índice de repetência é registrado na primeira série. “É maior entre as crianças que vieram do lar, sem passar pela educação infantil”, afirma a secretária de Educação, Maristela Neves.

A idade dos porquês

Professor do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), Ádeson Luiz Costa

Júnior afirma que quanto antes a criança tem acesso ao ambiente escolar, mais cedo desenvolve o relacionamento com colegas e aprende regras de conduta e de cooperação, como disciplina de horário e a dividir brinquedos. “O único cuidado é que o professor precisa estar muito bem preparado para trabalhar com crianças nessa faixa etária”, alerta. “Elas estão na fase da curiosidade, dos porquês. E o professor precisa ser hábil para responder de forma adequada.”

A aprendizagem escolar para crianças de zero a seis anos faz parte das metas do Ministério da Educação, que planeja uma política nacional de educação infantil. Até agora, elas simplesmente ficaram fora do sistema de ensino. Segundo a diretora do Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental do MEC, Jeanete Beauchamp, é nessa faixa etária que as crianças adquirem “comportamentos, hábitos e constroem as próprias matrizes de aprendizagem”.